SANTUÁRIO DA VIRGEM DOS POBRES: com a Virgem dos pobres todos se enriquecem na fé

Luzia Valladão Ferreira[1]

A devoção à Santíssima Virgem

A devoção a Maria, mãe de Deus, é para a Igreja Católica uma das bases de sustentação da sua doutrina. Maria significa, para a Igreja e para os católicos, o exemplo da filiação espiritual e é modelo de solicitude pela sua total dependência a Deus Pai, entrega e dedicação como mãe de Jesus. Por adoção, tornou-se também mãe de toda a humanidade.

Por ocasião da conclusão do terceiro período do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI pronunciou um discurso no qual manifestou sua confiança na Virgem Maria, para a resolução dos problemas da humanidade e exaltou-a Mãe de todo o povo de Deus, dirigindo-se aos irmãos conciliares com as palavras:

> Portanto, para glória da Virgem e para nosso conforto, proclamamos Maria Santíssima «Mãe da Igreja», isto é, de todo o Povo de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, que lhe chamam Mãe amorosíssima; e queremos que com este título suavíssimo seja a Virgem doravante honrada e invocada por todo o povo cristão (PAULO VI, 1964).

São Luis Montfort, entende que uma verdadeira devoção a Maria requer cinco características: deve ser interior – provém da estima que se tem à Santíssima Virgem; deve ser terna – cheia de confiança; deve ser santa – o devoto imita as virtudes de Maria; deve ser constante – não abandona com facilidade seus exercícios de devoção; deve ser desinteressada – não ama porque espera dela algum bem mas porque ela é amável (MONTFORT, 2002, p. 83-86).

A fé é algo presente na vida do devoto, sem que ele a consiga explicar. Ela se entremeia na rotina diária da pessoa que, inserida, sofre influência da sociedade (QUEIRUGA, 1993). Considerando, então, o influxo do meio social que interfere fortemente na formação do ser humano e a insuficiente instrução religiosa na maioria dos devotos, a missão da Igreja, como educadora da fé, assume proporções gigantescas na perspectiva de que o cuidado em atender a essas características, torna-se imprescindível para integrá-las, naturalmente, na vida dos fiéis.

[1] Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Email: valladao13luzia@gmail.com

A devoção à Virgem dos Pobres tem sua origem em Banneux, na Bélgica. Em 22 de agosto de 1949, Roma aprovou definitivamente a veracidade das aparições da Virgem, iniciadas em janeiro de 1933, a Marieta, menina de 12 anos. “Quem sois Vós, bela senhora? “Eu sou a Virgem dos pobres!”.

Maria, a virgem de Nazaré, por ter colocado a vontade de Deus acima de todo e qualquer desejo seu, assume, para os católicos fervorosos, um lugar de destaque logo abaixo da pessoa de Jesus, o Cristo. Pela filiação espiritual de Maria, o cristão católico é encaminhado para uma verdadeira submissão ao Deus criador, salvador e redentor. Este é o sentido real da devoção à Santíssima Virgem.

Um santuário para a Virgem em Maceió – AL

Maceió, capital do Estado de Alagoas, ocupa um território de aproximadamente 503 km^2 e abriga cerca de 1.013.416 habitantes. Situada entre o oceano Atlântico e a Laguna Mundaú, atrai e acolhe inúmeros visitantes em busca das belezas de suas praias. Mas Maceió também se destaca pela sua cultura, rica nas suas diversas formas de manifestação popular, fruto da contribuição das três raças que compõem sua formação étnica. Através da dança, música, poesia, culinária, literatura, artesanato etc, os maceioenses retratam a vida social e também a religiosidade presente em cada família, em cada cidadão.



O Santuário da Virgem dos Pobres, em Maceió- AL, está no coração da cidade, no bairro de Mangabeiras, no alto de uma pequena colina, antigo sítio Betânia, sem que haja qualquer placa de indicação para os que trafegam pala Av. Gustavo Paiva, onde está situado.

Sua estrutura física é bastante simples, montada, pelo que se observa, como um galpão improvisado onde as pessoas podem, sentadas ou de pé, assistir à celebração da missa protegidas do sol ou da chuva. De modo geral as pessoas sobem a pé até o local da imagem, num gesto de penitência, em agradecimento pelas graças alcançadas. Ao longo do percurso presos ao muro, observam-se cartazes ou faixas que revelam os favores recebidos da Virgem. Em tudo prevalece a simplicidade e a pobreza do ambiente. No salão, além da imagem da Virgem dos Pobres encontram-se o altar mor, uma lojinha por trás de um janelão e inúmeras

placas encravadas nas pedras que formam o limite do recinto, gestos de agradecimento pelas graças recebidas.

O devoto da Virgem dos Pobres, em Maceió, expressa sua religiosidade sem efusivas manifestações. Tudo transcorre numa singela intimidade pessoal com a santa. A Arquidiocese acompanha e instrui os fiéis para uma virtuosa devoção a Deus através da veneração a Maria.

A frequência ao Santuário, pelos devotos, é diária. Aos finais de semana se intensifica pela participação no ritual da Missa dominical. Entretanto, a cada primeira quarta-feira do mês o local fica superlotado. O acesso para carros é muito limitado e exige perícia dos motoristas para se colocarem na ladeira íngreme da colina, já que o Santuário não dispõe ainda de estacionamento.

Dona Rosalina* agradece a intercessão da Virgem na cura da neta e a sua própria cura[2]. Afirmou estar curada após uma cirurgia de coágulo na cabeça e a partir daí, por 15 anos, frequenta semanalmente o Santuário. O casal* Mauro e Isabel expressam um carinho todo especial pela devoção e acreditam que, vindo ao Santuário, fortalecem a relação que os tornam felizes. Para dona Maria José*, vir ao Santuário a cada domingo e em cada primeira quarta-feira do mês, independe de agradecimentos específicos feitos à Virgem. O que a atrai é o amor a Jesus e simplesmente agradece os ‘dons de Deus’.

Dona Maria de Fátima vende guloseimas na entrada do Santuário mas ajuda como voluntária, varrendo o pátio e lavando sanitários, em agradecimento pelas graças alcançadas. Dona Dulce hoje, diz que recebe recursos pelo que desempenha no Santuário mas, de início, servia como voluntária, também em agradecimento a Nossa Senhora.

A razão do peregrinar supõe a necessidade de distinguir o milagre que ocorre diariamente na vida da pessoa e o milagre que acontece em situações esporádicas e que afetam seu equilíbrio.

> Os santos padroeiros estão atentos às coisas comezinhas do dia a dia. Podemos dizer que e ele o responsável pelo correr regular da vida. No entanto, se algo escapa ao controle e a rotina, quando surge uma demanda extraordinária, seja em relação à saúde do corpo ou da alma, problema de trabalho ou de amor, há que buscar os “locais de força”. Somente apelando para uma força extracotidiana para encontrar novamente o equilíbrio (ABUMANSSUR, 2013, p. 616).

[2] Os nomes citados com (*) são fictícios para salvaguardar a identidade dos devotos.

Tudo começou por causa das formigas

Embora não tenha encontrado documento algum que registre o início da devoção no Santuário da Virgem dos Pobres em Maceió, foi possível chegar a fatos importantes com o depoimento do Padre Ernesto Amynthas Cavalcante, vigário da Paróquia Nossa Senhora das Graças, no bairro da Levada, em Maceió-AL.



As Irmãs da Congregação da Imaculada Conceição trabalhavam na Santa Casa de Misericórdia de Maceió-AL e, numa colina em Mangabeiras, mantinham o sítio Betânia ou seja, um espaço para cultivo de verduras, frutas, criação de porcos e também para repouso. Ali faziam retiro espiritual e aos domingos a Missa era celebrada pelo Monsenhor João Berkman.

Uma jovem vocacionada à vida religiosa, Maria Antonia Cavalcante de Sirqueira, conhecida por Lica, não tendo condições de providenciar o dote exigido para ingressar no noviciado da Congregação dessas Irmãs, foi acolhida como funcionária, trabalhando e convivendo muito de perto com as Irmãs. No sítio, Lica cuidava dos afazeres culinários. Aos domingos, com as rosas que havia plantado num pequeno jardim, preparava o altar para a Missa. As formigas, entretanto, atacavam as roseiras e não tendo como resolver a situação, recorreu a Nossa Senhora de Lourdes dizendo que faria uma pequena gruta em sua honra caso as formigas não atacassem mais as rosas que ela plantava para o “Seu Filho”. Milagrosamente, uma semana após, já não havia mais formigas e as rosas tornaram-se viçosas. Em sua pobreza, não tendo como adquirir uma imagem de N. S. de Lourdes, passou a pedir às Irmãs. Uma delas, alemã, Irmã Inocência, responsável pela clínica médica, ofereceu a Lica a imagem da Virgem dos Pobres, já que poderia conseguir uma, dentre cinco disponíveis pela Congregação, na Bélgica. Ela agradeceu mas não aceitou, porque a promessa havia sido feita a N. S. de Lourdes. Esta Irmã convenceu-a a aceitar, explicando que Nossa Senhora, embora com vários títulos, era a mesma mãe de Jesus. Assim, o pedido foi encaminhado às Irmãs da Bélgica através da Irmã Eufrásia, superiora da comunidade. Aproximadamente um ano após o milagre das formigas, a imagem chegou e o Padre Ernesto, sobrinho da Lica e nosso depoente, guarda a lembrança desse momento,

de quando ainda era criança, na década de setenta. A imagem foi colocada em lugar de destaque.

Numa das idas ao sítio Betânia, Mons. Berkman levou consigo uma senhora que precisava de atendimento para que, ao longo do trajeto, ela fosse conversando e ele não se atrasasse ao compromisso da celebração. Esta senhora, portadora de câncer, no sítio, vendo aquela imagem colocou-se em oração e fez seu pedido. Sendo curada, mandaria fazer uma placa semelhante a de carros como forma de divulgar o benefício recebido. A cura aconteceu e Mons. Berkman em suas celebrações passou a mencionar o fato. A partir dessa divulgação, pessoas começaram a solicitar a entrada no sítio Betânia para, também, pedir à Virgem dos Pobres interseção em favor das suas necessidades.

Até aqui, temos as informações oferecidas pelo Padre Ernesto e pela Sra. Maria José de Sirqueira Santos, também sobrinha de Lica e ex-funcionária da Santa Casa de Maceió.

Aos poucos, cresceu o número de fiéis sempre com o acompanhamento pastoral do Mons. Berkman que foi substituído pelo Mons. Pedro Teixeira que ali atuou, como pároco, por 17 anos. Atualmente o próprio Arcebispo dom Antonio Muniz presta assistência ao Santuário a fim de que, como os anteriores sacerdotes, os fiéis tenham um adequado direcionamento no culto mariano.







Considerações finais

Acreditamos que a ausência de registros sobre esse fenômeno religioso, em Maceió, incita um resgate criterioso da história do Santuário da Virgem dos Pobres.



Os devotos da Virgem dos Pobres, em Maceió, são pessoas que ocupam os diversos níveis das classes sociais. De modo geral no Brasil, especialmente no Nordeste, o grau de instrução religiosa ainda se apresenta distante do que adverte a doutrina católica. Apesar do esforço da Igreja, a religiosidade popular se conduz mais pela tradição social que pelos documentos eclesiais. Assim é que se explica a devoção popular que se expressa fortemente pela sensibilidade do fiel. Embora não seja permitido julgar pelas aparências, observa-se que a devoção à Virgem dos Pobres, em Maceió-AL, atende, em parte, o que recomenda São Luis Montfort quanto a interiorização, ternura e constância. Percebe-se grande estima à Mãe de Jesus e forte confiança na sua bondade além da certeza de que estando com ela, nada de mal pode acontecer. Por outro lado, nem sempre está presente, no devoto, o cuidado em evitar o pecado e nem sempre há uma preocupação em imitar as virtudes de Maria. Como, de modo geral, a súplica à Maria é motivada para a solução de problemas, arrisca-se julgar que essa devoção ainda não atende plenamente as características de santa e desinteressada, conforme ensina São Luis Montfort.

Atualmente a afluência de pessoas já não é a mesma de anos anteriores mas ainda temos centenas de fiéis, subindo a pé a colina do antigo sítio Betânia, hoje Santuário da Virgem dos Pobres, nos finais de semana e, de modo especial, na primeira quarta feira de cada mês. O contato pessoal com diversos devotos do Santuário revelou que indo ao Santuário da Virgem dos Pobres, independente da classe social que ocupam, experimentam uma abertura para Deus. Todos se sentem necessitados de algo material ou espiritual ou seja, colocam-se como pobres. E com a Virgem dos Pobres, todos se enriquecem na fé.

Referências

ABUMANSSUR, E.S. **Ciência da Religião aplicada ao turismo**. In: Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, 2013.

CAVALCANTE, Ernesto Amynthas. Maceió, em 02 de maio de 2017. (Entrevista Inédita).

PAULO VI, **Discurso na Clausura da Terceira Sessão do Concílio Vaticano II**, em 21 de novembro de 1964.

MONTFORT, L. M. G. **Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem Maria**. Anápolis – GO: s.e., 2002.

TORRES QUEIRUGA, A. **Creio em Deus Pai - O Deus de Jesus como afirmação plena do humano**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1993.